

UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA DO MUNÍCIPIO DE PRESIDENTE JÂNIO QUADROS (BA)

Marleti Silva Porto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

José Miranda Oliveira Júnior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Esta pesquisa tem como tema as inquietações e problematizações acerca da assimilação do conhecimento nas séries iniciais, focando numa análise das dificuldades de aprendizagem. Objetivando investigar como os professores percebem tais dificuldades, detectando as causas que contribuem para as mesmas, foi realizada uma pesquisa de campo na qual foi utilizado um questionário para a coleta de dados com três professoras do ensino fundamental I, além de observações em sala de aula. Como resultado, constata-se que fatores familiares e os desafios didáticos, entre outros, contribuem para a dificuldade de aprendizagem nos educandos.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. Escola. Metodologia.

O presente artigo parte de uma realidade presente na Educação e que afeta muitos educandos: o grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem, principalmente em leitura e escrita. Neste trabalho serão abordados alguns aspectos relacionados à dificuldade de aprendizagem, que é um fator presente na sala de aula principalmente em séries iniciais e que tem deixado não só a mim, mas muitos educadores inquietos, pois nem sempre essas dificuldades são identificadas e alguns alunos acabam por receber estereótipos negativos.

As motivações para a elaboração deste artigo foram inquietações enquanto profissionais da Educação sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre como fazer com que esta aconteça de maneira significativa e sistemática, haja vista que algumas crianças aprendem menos do que outras e há aquelas que, como prega o senso comum, “não aprendem nada”.

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental e investigar como os professores as percebem, detectando as causas que



contribuem para as mesmas. Dessa maneira, a pergunta que cercará a nossa pesquisa é: quais os fatores que dificultam na aprendizagem dos alunos?

Para atingir os objetivos da investigação, a partir da pesquisa de caráter qualitativa, foi formulado um questionário que se transformou numa entrevista semiestruturada. Além disso, foram feitas visitas regulares na instituição de ensino escolhida para efetivação da análise e escolha dos informantes que, nesse caso, foram três professoras do Ensino Fundamental I. A Informante 1 é licenciada em Pedagogia, atua na área há mais de dez anos e nesta instituição, há um ano. A Informante 2 possui curso normal superior, é pós-graduada em Alfabetização e Letramento, trabalha na área e nesta Escola há doze anos. Já a Informante 3 tem curso normal superior, também é pós-graduada em Alfabetização e Letramento, trabalha na área há vinte e três anos e na instituição há dezessete anos.

O campo de pesquisa foi uma instituição de ensino de médio porte da zona urbana de Presidente Jânio Quadros (BA). Atualmente essa instituição atende a uma clientela de 237 alunos matriculados em período integral, sendo ela formada por crianças de 1º, 2º e 3º ano. A mesma dispõe de trinta e oito funcionários entre professores, cuidadores, zeladores, auxiliares de nutrição, porteiros e equipe gestora.

O aspecto físico da Escola se encontra em bom estado de conservação, proporcionando momentos de interação e bem-estar aos educandos e profissionais. A instituição é composta por dez salas de aula, três salas que funcionam como direção, coordenação e secretaria, dois banheiros femininos e dois masculinos adaptados para crianças com necessidades especiais e um banheiro para os funcionários. Possui outras dependências como cozinha, almoxarifado, sala de vídeo e o pátio.

As dificuldades de aprendizagem estão presentes no cotidiano escolar e têm preocupado muitos educadores e responsáveis. É importante que os professores identifiquem esses problemas para que não venham a trabalhar de forma incorreta com esses educandos.

Selekwitz (2001, p. 4; apud GIMENEZ, 2005, p. 81) entende a dificuldade específica de aprendizagem como “uma condição inesperada e inexplicável que ocorre em uma criança de inteligência média ou superior, caracterizada por um atraso significativo em uma ou mais áreas de aprendizagem”. Fica explícito nesta definição e também reconhecido pelo autor que a causa das dificuldades de aprendizagem são desconhecidas, o que implica dizer que, para alguns teóricos, a ciência ainda não encontrou as respostas para que se entenda melhor o problema. Este autor aponta ainda que é improvável que um único fator possa ser responsável por uma dificuldade de aprendizagem específica, mas ao contrário,

deve existir uma série de fatores que precisam agir em conjunto, reforçando a ideia de causas multifatoriais.

Segundo Smith e Strick (2001, p. 15; apud Gimenez, 2005, p. 81), o termo dificuldade de aprendizagem “refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Segundo estas autoras as dificuldades de aprendizagem têm base biológica, são condições permanentes, mas consideram que é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto das dificuldades. Afirmam ainda que as mesmas possam ser drasticamente melhoradas, fazendo-se mudanças em casa e no programa educacional proposto à criança.

A definição de dificuldade de aprendizagem apontada por Sisto diz que ela...

[...] engloba um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais (SISTO, 2001, p. 193).

Sobre essa problemática, foi questionado aos informantes se em suas respectivas turmas existe algum/alguns aluno/alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, cujas respostas foram as seguintes:

Informante 1: “sim. Essas dificuldades são pontuais e específicas em alguns casos, quando essa dificuldade está relacionada à questão emocional e motivos com o próprio aluno em seu contexto de vida.”

“Essa dificuldade é identificada quando o aluno não acompanha o desenvolvimento esperado para sua faixa etária, não adquire os conhecimentos em torno dos conteúdos planejados para a turma trabalhada.”

“O aluno com dificuldade de aprendizagem não corresponde às expectativas, sendo necessária a mudança de metodologia, didática e plano de ação, após identificar o ponto específico da dificuldade, que muitas vezes são inúmeras.”

Informante 2: “sim. Percebo dificuldades em aplicar a metodologia, exemplos: distraem-se facilmente; Não se concentram; Pedem muito para sair; Falam muito de forma aleatória; Dificuldades em seguir regras; Não realizam as atividades, entre outros.”

Informante 3: “para afirmar que um aluno apresenta dificuldade na aprendizagem não é algo tão simples, requer além de observação minuciosa, todo um cuidado, pois, é necessário antes verificar se a criança não está com dificuldade na visão, audição (através de

consulta com especialista na área). Após essas considerações, ofertar outras propostas de conteúdos para que o aluno alcance o objetivo. Caso a criança não tenha êxito, provavelmente seja um caso de dificuldade de aprendizagem.”

Com base nas respostas, percebe-se que as informantes conseguem identificar as dificuldades de aprendizagem dos educandos quando eles não conseguem acompanhar os conteúdos que são planejados para a turma e também quando apresentam problemas como distração, falta de concentração, dificuldades em seguir regras, perda de interesse pelas atividades, entre outros.

Suas respostas concordam com os argumentos dos autores que dizem que as dificuldades de aprendizagem podem manifestar uma série de comportamentos problemáticos na vida do educando. E através dos depoimentos, percebe-se que todas as informantes afirmam ter alunos com dificuldades na aprendizagem, mas que esses problemas podem ser causados por uma junção de fatores que precisam ser observados.

Quando interrogadas se existe algum/alguns aluno/alunos com dificuldade em suas turmas, e o que se tem feito para ajudá-los, as respostas foram as seguintes:

Informante 1: “nas turmas trabalhadas existem diferentes casos de dificuldade de aprendizagem. Após uma cuidadosa sondagem da linguagem oral e escrita, foi necessário fazer uma intervenção pedagógica com atividades específicas e complementares para cada caso. O aluno é trabalhado com a atividade complementar, em seguida o conteúdo planejado para a turma.”

Informante 2: “muitas vezes procuro fazer mudanças na metodologia ou busco a ajuda de um profissional da área para acompanhamento, se necessário. Converso com os pais para incentivá-los e dar apoio à criança para que a mesma tenha prazer em estudar e fazer as lições de casa.”

Informante 3: “Há na turma um aluno que ainda não consegue desenvolver as competências e habilidades da série em curso. Trabalhar com essa questão não é algo tão simples como possa parecer e também não pode ser um trabalho isolado, ou seja, deve haver uma concordância entre os envolvidos, inclusive da família. A forma que acredito que ajude é ofertar o conteúdo da grade curricular de forma que seja acessível ao aluno. Ou seja, orientá-lo com outras atividades.”

É possível perceber nas falas das informantes que elas trabalham vários métodos para tentar sanar as dificuldades identificadas. Suas respostas estão de acordo com a afirmação de Cagliari (1998, p. 32):

Enquanto a alfabetização escolar ficou presa à autoridade de mestres, métodos e livros, que tinham todo processo preparado de antemão, constatou-se que muitos alunos que não trabalhavam segundo a expectativa dos mestres, métodos e livros eram considerados incapazes e acabavam de fato não conseguindo se alfabetizar.

Com base nas palavras do autor, é possível perceber que os professores precisam estar sempre mudando a sua metodologia de ensino para que possa atender as necessidades dos seus educandos.

Sobre as atividades que possam motivar e estimular o aprendizado dos educandos, as informantes responderam o seguinte:

Informante 1: “Após uma sondagem do conhecimento adquirido, pontuar o nível da linguagem oral e escrita, as atividades são articuladas de acordo com a dificuldade fazendo com que o aluno execute a mesma, tornando-a significativa em seu contexto de vida escolar. Desta forma o aluno é motivado em realizar as atividades complementares.”

Informante 2: “incluo metodologias e dinâmicas motivadoras que levistem a autoestima para que possam ser valorizados e reconhecidos.”

Informante 3: “as atividades lúdicas são as mais recomendadas, por isso trabalho com essas atividades para incentivar e estimular o aluno, o que não significa dizer que teremos atividades lúdicas durante toda a aula. Mas, atividades com músicas, danças, histórias sempre chamam mais atenção das crianças.”

As respostas das informantes mostram que elas procuram trabalhar de maneira apropriada, com metodologias dinâmicas e motivadoras, tornando a aprendizagem significativa.

É importante que haja estímulo por parte dos educadores em sala de aula, como podemos perceber nas palavras de Oliveira (2014; apud Santos, 1961, p. 33):

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar, com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensinar compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e estimulante de aprendizagem.

Algumas crianças precisam de incentivo, e o fato de terem problemas de aprendizagem não significa que elas não aprendem. É necessário que haja incentivo e

motivação tanto dos professores quanto da família para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

A respeito da parceria das famílias no aprendizado dos alunos, foram obtidas as seguintes respostas:

Informante 1: “em muitos casos as famílias tomam conhecimento, mas não firmam uma parceria para mudar a realidade do contexto escolar do aluno abordado.”

Informante 2: “há famílias que são parceiras da Escola, porém há uma grande quantidade que não participa da vida escolar do filho, transferindo toda a responsabilidade para a Escola.”

Informante 3: “em parte. Há uma grande quantidade que não trabalha junto com a Escola.”

Esses depoimentos podem ser interpretados à luz do que Porto (2007; apud LIMA, 2014, p. 46) aponta sobre o tema:

A estruturação escolar não poderá ser pensada apartada da família. Em verdade, são elas as duas instituições responsáveis pelo que se denomina Educação em um sentido amplo, só que o processo educacional depende da articulação destes dois âmbitos institucionais que não se justapõem. Antes, são duas dimensões que, na melhor das hipóteses, complementam-se e articulam-se.

É necessário que o aluno seja observado pelos professores e pela família e que haja um diálogo sobre a vida escolar do educando para que essas dificuldades sejam identificadas e sejam feitas as intervenções necessárias para que o resultado educacional seja satisfatório.

Sobre a parceria família e Escola, Piaget (2007, p. 50) diz que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a Escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da Escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Piaget esclarece que essa parceria com a família e a divisão de responsabilidades proporciona o alcance dos objetivos almejados tanto pela família, quanto pela Escola. Desta

forma, pode-se dizer que essa união entre ambas as instituições sociais é importante para que as dificuldades venham a ser sanadas.

Quando interrogados se recebem alguma formação que proporciona a melhoria na qualidade do processo de ensino, as informantes responderam o seguinte:

Informante 1: “formação específica não ocorre, acontece o suporte pedagógico em torno das atividades planejadas para uma parcela dos alunos que encontra dificuldade na aprendizagem dos conteúdos abordados.”

Informante 2: “não, recebo apenas o suporte da coordenação pedagógica para que as atividades venham atender as necessidades específicas de cada um.”

Informante 3: “a questão da formação é bem delicada, porque não há promoção de formação para o profissional. Caso ele queira se aperfeiçoar, é uma coisa individual, particular. Ainda o poder público não oferta formação para professores.”

Com base nos depoimentos das professoras pode-se notar a falta de formação continuada. Essa falta de formação pode fazer com que docentes enfrentem problemas em relação às dificuldades de aprendizagem encontradas e que tenham empecilhos para lidar com elas de maneira exitosa.

A terceira informante relata que o poder público não oferece formação. Nessa perspectiva, para ela é imprescindível que o docente busque por conta própria o aperfeiçoamento, ainda que infelizmente existam profissionais que não se preocupam em inovar suas práticas.

Segundo Cagliari (1998, p. 39):

Infelizmente, não é raro encontrar em nossas Escolas professores analfabetos por opção, ou seja, professores que, depois de formados, pararam seus estudos. Não compraram mais nenhum livro e raramente escrevem algo que não seja sua obrigação diária de sala de aula. Há muitos professores que passam anos e anos lendo e escrevendo as mesmas coisas, porque acham que aprenderam assim, e assim devem ensinar.

Com relação aos materiais didáticos, se são suficientes e atendem às necessidades dos educandos, as respostas foram:

Informante 1: “são suficientes, mas, as vezes não atendem todas as necessidades dos alunos.”

Informante 2: “os materiais esse ano foram escassos e tive muita dificuldade em realizar algumas atividades tendo que mudar algumas vezes o planejamento.”

Informante 3: “os materiais não são o suficiente, porém são os básicos.”

As falas das informantes estão em concordância com a afirmação de Smith e Strick (2001), de que a falta de materiais didáticos compromete a capacidade de aprender dos alunos.

Nessa perspectiva é possível perceber que, para um bom desempenho dos educandos deve haver compromisso entre todos os envolvidos no processo de ensino, desde professores e poder público até a família.

Através desta pesquisa conclui-se que são diversos os fatores que causam dificuldade de aprendizagem no educando. É possível perceber que esses problemas estão presentes no cotidiano escolar e que não é difícil de diagnosticar por conta da mudança de comportamento em algumas crianças. Portanto, é necessário que o educador tenha um olhar mais sensível para que possa identificar essas dificuldades e criar possibilidades de aprendizagem para os seus educandos.

Os estudos mostraram que essas dificuldades são causadas tanto por fatores externos quanto internos, como a metodologia de ensino, a falta de materiais didáticos apropriados, problemas familiares, falta de formação dos profissionais, condições psicológicas do educando, entre outros. Todos esses fatores interligados podem levar o educando ao fracasso escolar.

De acordo com (LIMA 2014), as dificuldades de aprendizagem que surgem na Educação Infantil apresentam características próprias, que requer um estudo e intervenção diferenciada daquela direcionada às crianças maiores, as quais frequentam os níveis mais avançados da Educação Básica, como o Ensino Fundamental. Caso isso não aconteça, as dificuldades de aprendizagem simples e passageiras poderão contribuir para o fracasso em séries posteriores. Essa intervenção é um trabalho intencional e coletivo, que requer a participação e apoio da família.

Para melhor compreendermos o aprendizado de uma criança é necessário que haja um trabalho em conjunto com alunos, pais e professores. Segundo (LIMA 2014), uma aprendizagem significativa só será possível quando a parceria da família com a escola integrar-se na busca pela efetivação de um ensino de qualidade, desenvolvendo estratégias para a superação das lacunas do sistema social e as dificuldades particulares que surgem no decorrer do percurso da aprendizagem de cada criança.

A escola precisa rever estratégias para garantir que todos os alunos sejam incluídos e possam desenvolver na aprendizagem. É de suma importância que haja uma aproximação



entre família e escola, bem como um maior incentivo ao aluno, e que os professores possam ser bem preparados para lidar com as dificuldades.

Concordamos com GIMENEZ (2005) que, em sua prerrogativa, diz que só é possível compreender as dificuldades de aprendizagem a partir da complexa interação desses múltiplos fatores, requerendo intervenções tanto no âmbito do aluno como das práticas pedagógicas e da formação do professor. Compreendemos que é preciso que o educador reflita constantemente sobre suas práticas e sempre inove as suas metodologias, tornando a aprendizagem significativa. Ensino de qualidade requer inovação e profissionais abertos às mudanças, levando em conta que os tempos estão em constantes mudanças.

Diante dos questionamentos feitos e as leituras realizadas, podemos compreender alguns dos fatores que causam as dificuldades na aprendizagem da criança e percebemos que é necessário que haja um trabalho coletivo entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho em conjunto pode contribuir de forma positiva para que as dificuldades venham ser amenizadas ou até mesmo sanadas.

Considero que os estudos feitos neste artigo foram de fundamental importância para a minha formação acadêmica e proporcionaram-me momentos de reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

É possível dizer que os objetivos foram alcançados, que pude aprender mais com novos conhecimentos adquiridos.

Referências

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

GIMENEZ, E. H. R. **Dificuldade De Aprendizagem ou distúrbio de Aprendizagem?** Londrina: Revista de Educação, 2005.

LIMA, R. F. **Entrelace Entre Dificuldades de Aprendizagem E Produção Do Fracasso Escolar**. Revista Psicologia. pt., 2014. Disponível em:
<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0784.pdf>. Acesso em: 23/01/2020.

OLIVEIRA, J. F. de. **Dificuldades de Aprendizagem Na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à Educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento pedagógico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SISTO, F. F. **Dificuldades de Aprendizagem no contexto psicopedagógicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldade de Aprendizagem de A a Z: Um guia completo para pais e educadores**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Sobre os autores:

Marleti Silva Porto

Licenciatura em Pedagogia, UESB, Brasil, leteporto@hotmail.com

José Miranda Oliveira Júnior

Mestre em Educação, UESB, Brasil, membro do grupo de pesquisa “Sociologia das políticas curriculares: uma leitura a partir da Teoria do Discurso”, jose.junior@uesb.edu.br